

O PARADOXO DO NOVO MILÊNIO: A BUSCA PELO DIÁLOGO ENTRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O SER HUMANO.

Amauri de Campos Junior¹

Resumo

Parece redundante quando falamos que a humanidade necessita ser mais humana, no entanto, com a acelerada transformação tecnológica vivemos num momento da história que temos uma grande mudança de época em andamento, e nem as empresas, nem as instituições democráticas e nem as pessoas sabem onde tudo isso nos levará enquanto sociedade global e digital, por isso, é imprescindível criarmos condições para que haja um diálogo fecundo e ético entre as gerações atuais e futuras com a inteligência artificial e seus desdobramentos que irão alterar a convivência entre a natureza, o ser humano e as máquinas. Neste sentido, é importante ressaltar a necessidade de uma mudança de mentalidade profunda, onde não haja inimigos e sim irmãos e irmãs, já que este planeta é a casa de todos e é essencial o convívio pacífico e ordenado, sendo assim todos os sujeitos sociais são convocados para um diálogo possível e contínuo, ao qual prevaleça a tolerância e a fraternidade, para que todos os esforços sejam para o desenvolvimento integral do ser humano, a preservação ambiental e sua interação com os avanços da revolução digital. É necessário vislumbrar e construir com o apoio da inteligência artificial um sistema educacional mais justo, igual e acessível para todos. Além da educação, outras questões nos desafiam desde a privacidade, a ética, e a necessidade de treinamento adequado para educadores e alunos, a interação da inteligência artificial com a educação requer um equilíbrio cuidadoso entre inovação e responsabilidade. Não podemos negar tais transformações com o advento da inteligência artificial e a educação é um campo que está sendo moldado pela inteligência artificial. A educação tem um papel significativo na promoção do cuidado com o meio ambiente, desde a conscientização, a pesquisa com inovação, a construção de gestão sustentável, o fortalecimento do engajamento comunitário, com políticas institucionais de sustentabilidade para que possamos ter uma educação ambiental sólida, consistente e contínua.

Palavras-Chave: Mudança de época; Fraternidade; Revolução digital; Desenvolvimento humano; Inovação.

Abstract: It seems redundant when we say that humanity needs to be more humane, however, with the accelerated technological transformation we live in a moment in history where we have a great change of era underway, and neither companies, nor democratic institutions nor people know where All of this will lead us as a global and digital society, therefore, it is essential that we create conditions for there to be a fruitful and ethical dialogue between current and future generations with artificial intelligence and its developments that will alter the coexistence between nature and human beings. and the machines. In this sense, it is important to highlight the need for a profound change of mentality, where there are no enemies but brothers and sisters, since this planet is everyone's home and peaceful and orderly coexistence is essential, thus all social subjects are called for a possible and continuous dialogue, in which tolerance and fraternity prevail, so that all efforts are aimed at the integral development of human beings, environmental preservation and their interaction with the advances of the digital revolution. It is necessary to envision and build, with the support of artificial intelligence, a more fair, equal and accessible educational system for all. In addition to education, other issues challenge us from privacy, ethics, and the need for adequate training for educators and students, the interaction of artificial intelligence with education requires a careful balance between innovation and responsibility. We cannot deny such transformations with the advent of artificial intelligence and education is a field that is being shaped by artificial intelligence. Education has a significant role in promoting care for the environment, from raising awareness, research with innovation, building sustainable management, strengthening community engagement, with institutional sustainability policies so that we can have solid environmental education, consistent and continuous.

Keywords: Change of era; Fraternity; Digital revolution; Human development; Innovation.

¹ Bacharel em Administração pela UNESPAR - Campus Paranaguá; MBA em Gestão de Pessoas pela Faculdade Bagozzi; Bacharel em Filosofia pela FASBAM; Bacharel em Teologia pela Faculdade Claretiana; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade UniBF; E-mail: amaurijunior.contato@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe inúmeros avanços tecnológicos, vislumbrando oportunidades inimagináveis, no entanto, todas as conquistas alcançadas pela ciência até o presente momento também acarretaram muitos questionamentos desde os éticos, passando pelos culturais e desaguando nos ambientais, diante dessas indagações é imprescindível constatar se a rápida globalização está a serviço do lucro ou almeja o desenvolvimento integral do ser humano. Retratar a preocupação climática e seus desdobramentos negativos ao redor do mundo é compreender que o advento da tecnologia deve estar a serviço do bem comum, e não apenas do consumo exacerbado e da destruição do meio ambiente sem dizer que afeta o futuro da civilização humana.

Diante do aquecimento global, das catástrofes naturais em muitos países, à fome e a miséria que afeta milhões de pessoas no mundo, o enfraquecimento da democracia, a ameaça dos direitos fundamentais, o racismo e outras formas de preconceito, sem dizer no fundamentalismo tanto religioso quanto cultural, é necessário repensar a forma da nossa civilização, principalmente, diante de um cenário cada vez mais plural, multiétnico e complexo com a ascensão da inteligência artificial. Não é possível pensar uma nova civilização se tirarmos do centro a pessoa humana e sua dignidade, não há progresso ou desenvolvimento se os avanços tecnológicos privilegiam apenas o lucro e a exclusão social, por isso, é importante, repensar a forma de vida e de nossa relação com a natureza.

É imprescindível uma conexão indissociável entre a educação e as tecnologias digitais, onde a educação precisa acompanhar o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas e integrar as tecnologias digitais de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, muitas escolas ainda não possuem infraestrutura adequada e os professores não estão preparados para usar as tecnologias de forma pedagógica, isso é somente a ponta do iceberg dos desafios da educação na era digital.

2. POR UMA NOVA CULTURA HUMANA

De acordo com Francisco (2020), diante das rápidas transformações tecnológicas é necessário reavaliar um novo caminho de diálogo e amizade social, não será possível construir uma nova cultura baseada na fraternidade e no desenvolvimento integral do ser humano sem o

resgate da capacidade de respeitar as diferenças na construção de um futuro melhor, mais humano e digno para todos. Quando olhamos para o futuro é preocupante perceber o quanto as pessoas perderam o bom senso, já que é um fator essencial para o convívio em qualquer sociedade.

Para o grande educador brasileiro, é necessário uma educação transformadora tendo uma abordagem emancipatória e libertadora (Freire, 2021), desafiando o modelo tradicional de ensino passivo, onde os alunos são meros receptores de informações, e propõe uma abordagem dialógica e libertadora que empodera os indivíduos a se tornarem agentes de sua própria transformação e da sociedade. A educação é um processo dialógico, onde educadores e educandos se engajam em uma troca mútua de saberes e experiências, sendo que a educação transformadora visa conscientizar os indivíduos sobre suas realidades sociais, políticas e culturais, reconhecendo as estruturas de opressão e as desigualdades presentes na sociedade.

Os alunos precisam construir seus próprios conhecimentos e desenvolver o senso crítico, essa consciência crítica é essencial para a emancipação e a transformação social, porque a teoria e a prática devem se unir para uma educação transformadora. Os alunos não apenas aprendem sobre o mundo, mas também se engajam em ações concretas para transformá-lo. Essa práxis libertadora os impulsiona a serem agentes de mudança na sociedade.

Segundo Krenak (2020), os avanços científicos são imprescindíveis para o desenvolvimento individual e social da humanidade, no entanto, deve-se respeitar a conexão que há entre o ser humano e a natureza, para que possamos partilhar as riquezas naturais com as próximas gerações. É fato que nenhuma civilização é proprietária dos bens disponíveis em nosso planeta, cada sociedade deve encontrar um equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e sua preservação.

A educação em rede (Mosé, 2013), é aquela que transcende os muros da escola e se desenvolve em diferentes ambientes, como a internet, as comunidades e o mundo real. Essa rede deve ser formada por professores, alunos, famílias, comunidades e especialistas, todos trabalhando juntos para promover a aprendizagem de todos. Para ela, a escola tradicional, presa a modelos ultrapassados, não consegue dar conta dos desafios do mundo contemporâneo, marcado pela abundância de informação e pela conectividade global.

Falar do mundo tecnológico é retratar o desenvolvimento da inteligência artificial, no entanto, como observamos por meio do conhecimento religioso, a indagação posta é qual o futuro da humanidade com as mudanças culturais e sociais em curso a partir da inteligência

artificial (Francisco, 2024). A grande preocupação de algumas religiões se revela no campo ético, já que o progresso humano é inevitável, porém, deve estar pautado na defesa e no desenvolvimento integral da pessoa, sem aprofundar as mazelas sociais já existentes.

A revolução digital em curso, a gama de novos saberes adquiridos e a reconstrução da civilização por meio de um novo jeito de ser e de viver, deve tornar nossa aldeia global uma grande rede de comunicação e participação, para que a dinâmica dos processos e decisões seja numa interação horizontal e não vertical (Mosé, 2019). É possível compreender que vivemos uma crise das instituições que até então determinaram a forma de existir e sobreviver no mundo, sendo assim diante dos avanços tecnológicos novas formas de governança sustentável é urgente tanto para os cidadãos quanto para as empresas e instituições democráticas.

A inteligência artificial deve contribuir para o discernimento e a liberdade de cada ser humano, e não escravizar a humanidade para que as tomadas de decisões sejam realizadas e executadas apenas por algoritmos (Francisco, 2024). Sendo assim a pergunta que pode ser levantada é se nesse cenário tecnocrático é possível uma ética universal, principalmente, diante dos casos de fake news e/ou deep fake que do aspecto moral podem se tornar crimes, tanto contra indivíduos quanto ao um novo projeto de civilização.

A aprendizagem é um processo individual e social (Mosé, 2019), o aluno aprende melhor quando interage com os outros, compartilha suas ideias e trabalha em equipe, o professor não é mais o único detentor do saber. Sua função é guiar o aluno em sua jornada de aprendizagem, facilitar o acesso à informação e promover a colaboração. A escola não tem mais o monopólio do conhecimento, na atualidade, os alunos têm acesso a uma infinidade de informações na internet e em outros lugares; as tecnologias digitais podem ser ferramentas poderosas para a aprendizagem, podendo ser usadas para criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, personalizar o ensino e conectar os alunos com o mundo.

O avanço tecnológico trouxe no seu bojo fatores que são opostos aos valores da vida como a busca indiscriminada pelo poder, pelo sucesso e pela riqueza, onde os sujeitos deixam de ser conscientes e se tornam meros consumidores hiper desesperados por ter e por aparecer, deixando no passado a busca pelo ser e o caminho pelas descobertas dos enigmas existenciais (Freud, 2011). Uma sociedade anestesiada, alienada e dopada é um alerta sobre o fracasso ou o declínio de um sistema que privilegia a exaustão mental e a destruição ambiental do planeta, tirando o ser humano e seu equilíbrio natural do centro das discussões globais, passando a idolatrar o dinheiro, o poder e o consumo.

O desenvolvimento integral do ser humano só será possível por meio do fortalecimento do espaço cívico, onde haja liberdade, lideranças preparadas, tolerância e uma forte rede de inclusão, onde todos os atores sociais sejam corresponsáveis (Szabó, 2020). A vida das pessoas em sociedade não pode ser ditada por informações falsas, por ódio e preconceito, sem dizer nas fake news que distorcem a verdade e criam uma narrativa perigosa para o convívio cívico numa comunidade global e sem fronteiras.

Discutir a sociedade e o seu desenvolvimento é resgatar a consciência de que vivemos num mundo multirracial, ao qual é importante garantir os direitos dos povos originários, onde se fazem necessárias políticas públicas afirmativas e efetivas para eliminar o pacto narcísico da branquitude (Bento, 2022). Uma sociedade justa e igual só será possível quando os sujeitos tiverem as mesmas oportunidades, e que não haja a tal “meritocracia” que favorece apenas os ricos e brancos das classes economicamente mais abastadas.

Diante dos avanços tecnológicos, repensar a educação no mundo contemporâneo é fato identificar uma jornada de complexidade (Morin, 2020), há um novo paradigma educacional inovador, capaz de formar indivíduos autônomos, críticos e engajados nos desafios do século XXI. Sendo assim o modelo educacional tradicional, fragmentado e compartimentalizado, que reduz a complexa realidade a conhecimentos estanques e descontextualizados, sinalizando a necessidade de um novo paradigma educacional, baseado na compreensão da complexidade, que reconhece a interconexão dos saberes e a multiplicidade de perspectivas.

Para Mounk (2019), a tecnologia e seu efeito político-social acendeu no coração humano o sonho de um novo paraíso, no entanto, as novas ferramentas digitais precisam potencializar a capacidade humana de lidar com os problemas que colocam a vida dos indivíduos em risco, e não o contrário, onde percebemos o envenenamento da política, a lucratividade exorbitante das empresas, e de fundo o aumento da miséria, da fome e de grandes catástrofes naturais. Será que há possibilidade de falar em desenvolvimento diante de um cenário dramático, ou até mesmo apocalíptico?

A política poderia salvar o mundo, no entanto, a política essencial é a que passa pela solidariedade, as quais todas as vidas importam, sendo que deve haver espaço para a participação de toda a comunidade nas discussões e também na implementação de um novo modelo civilizatório, para que todos sejam realmente irmãos e irmãs nessa grande aldeia, chamada família humana (Francisco, 2020).

A educação transformadora enquanto abordagem holística (Morin, 2020), deve integrar um desenvolvimento cognitivo, emocional, físico, social e ético do indivíduo, onde os alunos são incentivados a pensar criticamente, criando e inovando, pensando também na colaboração e na comunicação, sem dizer o agir com ética e responsabilidade. Não podemos deixar de dizer sobre o outro ator educacional, ou seja, o educador assume um papel crucial como guia e facilitador no processo de aprendizagem, que vai além da transmissão de conhecimento, abrange outras responsabilidades como despertar a curiosidade e o interesse, criando um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, sem dizer do incentivo ao pensamento crítico e reflexivo, orientando a construção do conhecimento para promover uma ética social.

3. CONCLUSÃO

Segundo Han (2017), a sociedade está cansada e exausta, tivemos uma pandemia, guerras e conflitos em muitos países, violência urbana, guerrilha digital, negacionismo climático, fundamentalismo religioso entre outras mazelas que acabam influenciando na história da humanidade até aqui, e com o desenvolvimento acelerado da inteligência artificial é uma interrogação a mais sobre o futuro do que conhecemos, já que nem os países nem as instituições supranacionais conseguiram regulamentar ou constituir normas mínimas de segurança e de proteção. Os avanços na maioria das vezes iludem a grande massa da população, e o risco é que ao invés da inteligência artificial estar a serviço do bem comum, ela esteja realmente apenas em busca de lucro e de poder, que geralmente é retido nas mãos de poucos conglomerados comerciais.

Um dos riscos que corremos é que a inteligência artificial se torne um instrumento de manipulação ou de entretenimento dos corpos (Foucault, 2014), e que esteja distanciando a população global do seu pleno desenvolvimento integral tão fundamental para o equilíbrio entre a nossa atual geração com as futuras, se houver um futuro.

A integração da inteligência artificial (IA) na educação apresenta um enorme potencial para transformar o ensino e a aprendizagem, oferecendo diversas vantagens como personalização, automação de tarefas e acesso à informação. No entanto, essa integração também traz consigo novos desafios que precisam ser cuidadosamente considerados e solucionados para garantir uma educação de qualidade para todos.

É importante lembrar que a IA é uma ferramenta e, como qualquer ferramenta, pode ser usada para o bem ou para o mal, cabe a nós, educadores, pais e responsáveis, garantir que a IA seja usada de forma responsável e ética na educação. A integração da IA na educação é um processo em andamento e ainda há muito a ser aprendido sobre como usá-la de forma eficaz, é importante estar aberto a novas ideias e metodologias, e continuar a pesquisar e avaliar o impacto da IA na aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. O pacto da Branquitude / Cida Bento. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. – 42ª ed. - Petrópolis: Vozes, 2014.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Fratelli Tutti – sobre a fraternidade e a amizade social. – 1ª ed. - São Paulo: Paulus, 2020.

_____. Mensagem do Papa Francisco para o LVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. Roma: Vaticano, 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20240124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em 20/05/2024.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade / Paulo Freire. - 49 ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREUD, Sigmund. O Mal-estar na civilização / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. – 1ª ed. – São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço / Byung-Chul Han; tradução de Enio Paulo Giachini. – 2ª ed. – Petrópolis: Vozes, 2017.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo / Ailton Krenak. – 2ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MOSÉ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos / organização e apresentação Viviane Mosé. - 2 ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

_____. A espécie que sabe: do homo sapiens à crise da razão / Viviane Mosé. – Petrópolis: Vozes, 2019.

Instituto Superior do Litoral do Paraná – ISULPAR

MORIN, Edgar. Conhecimento, ignorância, mistério / Edgar Morin; tradução Clóvis Marques. - 2 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

MOUNK, Yascha. O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la / Yascha Mounk; tradução Cássio de Arantes Leite, Débora Landsberg. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SZABÓ, Ilona. A defesa do espaço cívico / Ilona Szabó. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.